



Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

PREJUÍZO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DEVIDO A FALTA DE RECURSOS

Expedita Raylla Martins Borges ¹

Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Iguatu - CE, Brasil.
raylla.borges@urca.br

Antônio Lucas Batista de Sousa ²

Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Iguatu - CE, Brasil
antony12.sousa@gmail.com

Francisco Cauã Alves Feitosa ³

Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Iguatu - CE, Brasil

Luiza Eidla Araújo Sousa ⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O movimento e a exploração livre são eixos estruturantes na primeira infância. Contudo, a realidade escolar frequentemente esbarra na escassez de materiais pedagógicos, gerando barreiras no aprendizado. Essa problemática ganha força sob a perspectiva de Montessori (2017), que defende o ambiente preparado como motor da autonomia infantil, e de Horn (2017), ao apontar que a falta de recursos limita as interações das crianças. Complementando esse cenário, Kishimoto (2002) adverte que a falta de estímulos físicos e lúdicos provoca prejuízos diretos no desenvolvimento integral. **OBJETIVO:** Refletir sobre o prejuízo do desenvolvimento integral das crianças devido à falta de recursos materiais na instituição de ensino, identificando os desafios cotidianos enfrentados no estágio. **MÉTODO:** Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso de caráter descritivo, fundamentado em Martins (2008), realizado a partir das observações do Estágio Curricular Supervisionado I. O método concentrou-se em mapear e analisar a realidade da instituição de ensino, tendo como foco principal a escassez de recursos materiais didáticos e lúdicos. A investigação buscou registrar como essa falta de materiais gera barreiras cotidianas e causa prejuízos diretos no desenvolvimento integral das crianças. **RESULTADOS:** É visto na literatura que autoras como Montessori (2017), Horn (2017) e Kishimoto (2002) defendem que os materiais lúdicos são os grandes motores da autonomia e do aprendizado na primeira infância. Contudo, vimos na prática cotidiana que a escola mostrou uma realidade bem diferente. A escassez de recursos adequados exigiu constantes improvisações, o que acabou gerando um cenário de dispersão, desgaste dos materiais criados e dificuldades no controle da turma. A falta de diversidade de estímulos limitou a experimentação sensorial das crianças, empobrecendo o raciocínio lógico. Socioemocionalmente, a disputa pelos poucos recursos gerou conflitos e frustrações, dificultando a aprendizagem da cooperação e da paciência. A improvisação, embora necessária,



SPECEF

Semana de Pesquisa e Ensino do Curso de Educação Física - URCA Iguatu
2026.1



13 a 16 de Julho

muitas vezes não respeitou o estágio de desenvolvimento individual de cada aluno, gerando desinteresse ou ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi visto, e embora a criatividade docente tentasse minimizar esses problemas, a ausência de recursos básicos comprometeu as diretrizes pedagógicas e trouxe prejuízos reais para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, reforçando a urgente necessidade de políticas públicas e aportes financeiros direcionados à aquisição de insumos e materiais pedagógicos para a escola que estagiamos. A ausência de recursos materiais básicos compromete diretamente a aplicabilidade das diretrizes pedagógicas, delegando ao corpo docente uma carga adaptativa severa e perpetuando a disparidade no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Recursos Materiais. Desenvolvimento Integral. Escassez.